

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEVI ALIANO

ESTUDO SOBRE A UNIDADE DIDÁTICA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO
“SINGULAR & PLURAL”, DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MATINHOS

2018

LEVI ALIANO

ESTUDO SOBRE A UNIDADE DIDÁTICA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO
“SINGULAR & PLURAL”, DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso de Licenciatura em Linguagem
e Comunicação, Setor Litoral, Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Knabem

MATINHOS

2018

Estudo sobre a unidade didática variação linguística no livro “Singular & Plural”, do sexto ano do ensino fundamental

Levi Aliano¹

Andréa Knabem²

RESUMO

Este artigo apresenta o estudo da unidade didática “variação linguística”, no livro “Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem” das autoras Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, publicado pela editora Moderna. A partir dos teóricos da Sociolinguística, especialmente da Sociolinguística Variacionista, numa interface com a teoria Sociointeracionista o objetivo consiste em apresentar como esse livro trata o fenômeno da variação linguística. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental quanto aos objetivos e de uma pesquisa descritiva para mostrar a maneira como o livro trata a variação linguística. O estudo da variação linguística, neste livro, mostrou que em geral, aparecem em personagens das revistas em quadrinhos que não representam a realidade linguística dos alunos e alunas, simulando apenas uma realidade distante do contexto desses estudantes.

Palavras-chave: variação linguística, livro didático, sociolinguística.

ABSTRACT

This article presents the study of the didactic unit "linguistic variation", in the book "Singular & Plural: reading, production and language studies" by Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar and Shirley Goulart, published by Moderna. From the theorists of Sociolinguistics, especially the Variationist Sociolinguistics, in an interface with Sociointeractionist theory the objective is to present how this book deals with the phenomenon of linguistic variation. We used bibliographical and documentary research on the objectives and a descriptive research to show how the book deals with linguistic variation. The study of linguistic variation, in this book, showed that in general, they appear in comic book characters that do not represent the linguistic reality of the students, simulating only a reality far from the context of these students

Keywords: linguistic variation, textbook, sociolinguistics.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação, da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. E-mail: levialiano@gmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. E-mail: aknabem@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a sistematização do processo de pesquisa realizado ao longo do eixo pedagógico Projeto de Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. O desenvolvimento do projeto ocorreu no início do curso no módulo “Introdução aos Estudos da Linguagem” (SLLC065) nas aulas de professora Ana Josefina Ferrari³ com o interesse pela temática da variação linguística. Depois na experiência do estágio de docência no Colégio Estadual Sertãozinho quando realizei uma atividade com os estudantes do sexto ano como a aula sobre “preconceito linguístico”, que foi importante para que entendesse a importância dessa temática na formação do futuro professor(a) de Língua Portuguesa.

Observei que em sala de aula a linguagem não é entendida de forma interacionista, mas entende-se que a forma são as normas ou gramática que possa impor mudanças pois a linguagem vai além de qualquer regras, como ensinar gramática e suas regras tendo em vista as linguagens que se diferenciam por classe sociais. Assim segue uma desigualdade na avaliação dos alunos, que nem sempre são considerados cultos, pela educação tradicional, pois são julgados pela variedade não-padrão que são aquelas que se comunicam.

A pesquisa realizada no livro “Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem do sexto ano do ensino fundamental, sobre a unidade didática de variação linguística” buscou identificar como a unidade didática da variação linguística é apresentada no livro. A seguir, convido o leitor a acompanhar os principais conceitos e estudos sobre a variação linguística, a metodologia da pesquisa realizada, a análise e discussão do levantamento realizado e as considerações finais.

³ Durante o segundo e terceiro ano do curso no Projeto de Aprendizagem III, IV, V e VI fui mediado pela professora Ana Josefina Ferrari. Aproveito para agradecer a colaboração e atenção da professora durante minha formação ao longo do curso.

2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

O termo variação linguística vem sendo empregado com frequência desde a década de 1960, década em que quando o surgimento da Sociolinguística Variacionista, nos Estados Unidos a partir de Willian Labov. A corrente Sociolinguística tem por objetivo o estudo das mudanças e variações existentes na língua, podendo mudar com relação ao tempo, variar quanto ao espaço e ainda existirem variações com base na situação social em que o indivíduo se encontra (BAGNO, 2004).

Conforme Mollica et al (2003, p.9-10)

A sociolinguística é uma das subáreas da linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais: A Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação [...]

No Brasil, temos as variedades linguísticas na Língua Portuguesa: o português padrão (PP) e português não padrão (PNP). A norma padrão considerada tradicionalmente a norma culta, é maneira de falar e de maior prestígio seus falantes são de classe alta e pessoas com um grau elevado na escolaridade, e esta tem seus valores conservadores clássicos e políticos na sociedade que sobre as regras das gramáticas normativas são elaborados os livros didáticos usados nas escolas privadas e públicas.

A norma padrão é instrumento que tenta neutralizar a norma não padrão presente no português popular; entretanto uma influencia a outra e de acordo com Alkimim (2012) é impossível estudar a linguagem sem estudar a sociedades, cientificamente é necessário relacionar a heterogeneidade linguística à heterogeneidade social.

Dessa forma, existem as variedades linguísticas padrão e a não padrão. E na norma não padrão, ou seja, no português popular usando na comunicação entram as pessoas das comunidades de zonas rurais e urbanas pessoas da classe pobres, semianalfabetas ou analfabetas, que há uma diferença na maneira de falar de algumas palavras que chamamos de variação linguística que é dos fenômenos característico das línguas.

Em estudos sociolinguísticas, as variações linguísticas ocorrem em todos os sentidos da língua. Dizer que a língua sofre variação é dizer que ela é heterogênea, e vários conceitos apontam que a fonética-filológica faz o uso em algumas palavras com som foneticamente da consoante R, por exemplo: das palavras *pranta*, *bicicreta*, nestas palavras o som da consoante L é trocada foneticamente pelo fonema do som da constante R; também se observa este fenômeno na palavra *chicrete/chiclete*.

A variação morfológica segundo Bagno (2009) expressa a mesma ideia exibida em sufixos diferentes, como por exemplo, as formas “pegajosas” e “*peguento*”. Como também na variação sintática o sentido da frase é o mesmo, mas os elementos são organizados de formas diferentes, por exemplo: *Foi com os amigos no cinema, foi no cinema com meus colegas*.

A variação semântica vai depender da origem regional do falante por se trata da mesma palavra com significado diferente, por exemplo: substantivo “rio” curso de água fluvial / Verbo “rio”, do verbo rir. Ainda temos a variação lexical, que são palavras diferentes com os mesmos significados. Exemplos: *menino, guri, pia*; mandioca, aipim, macaxeira. E, por fim, variações-pragmáticas: correspondem a enunciados e situações diferentes de interações sociais, ou seja, formal e informal que possam ser pronunciadas pelo mesmo indivíduo ou interlocutores em ambientes diferentes de interação.

Esses estudos provêm da sociolinguística, que estuda os padrões de comportamento linguístico dentro de uma sociedade de fala, analisando pelo sistema heterogêneo, que constitui de unidade de regras variáveis. Este sistema visa responder à variação linguística dentro desta sociedade, partindo de dois princípios teóricos como será visto a seguir.

Essas variações linguísticas que acontecem neste processo da fala em uma comunidade não querem dizer que todos falam iguais neste grupo, mas se relacionam mais entre si, do que com os outros grupos, como explica Sapir (1969, p. 26), “a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida”. E para Bakhtin (2006) a língua é constituída por signos ideológicos, construídos sócio historicamente e que refletem as mudanças ocorridas na sociedade.

Para o sociolinguístico brasileiro Fernando Tarallo a variação recebe o nome de variantes linguísticas porque são diversas maneiras de dizer as mesmas coisas em um mesmo contexto e com mesmo valor de verdade, Assim TARALLO explica;

A um conjunto de variantes dá-se o nome de *variável linguística*". Essas variáveis subdividem-se em variáveis linguísticas dependentes e independentes. A variável dependente é o fenômeno que se objetiva estudar; por exemplo, a *aplicação da regra de concordância nominal*, as variantes seriam então as formas que estão em competição: a presença ou a ausência da regra de concordância nominal. (Tarallo, 1986, p. 08)

As variações constituem de variáveis explanatórias, portanto, independentes. Neste sentido o estudo sociolinguístico, tem neste fenômeno variável o objetivo de apreender e sistematizar variação linguística usada em uma mesma comunidade da fala, interno e externo sistema linguístico, buscando analisar uma ou outra variante. Neste processo de variação linguística, observa na língua, em certo momento, isso é, sincronicamente, as mudanças que acontecem na estrutura da língua como também diacronicamente, ou seja, ao longo do tempo.

A linguagem padrão muito usada nos meios de comunicação em massa a mídia, como empresas televisivas, jornais e revistas é conservadora e uniforme. Assim se conserva a linguagem padrão concebida como produto acabado.

Não é assim a linguagem não padrão, tida como uma fala deficiente, usada como divisão separadora destas duas variedades linguísticas, padrão e não padrão. Como um arame farpado, a norma não padrão, muitas vezes é palco de preconceito linguístico sofrido pelos falantes populares, gente de baixa escolaridade, moradores das periferias, comunidades pobres e regiões afastadas dos centros urbanos. Estas sociedades têm suas variações conforme as regiões, a idade, grau de escolaridade, gêneros, profissão e a classe social a linguagem popular se expressa em versos, prosas, poemas, canções e músicas populares. Assim é linguagem não-padrão, que muda, que é variável, instável, uma desconstrução e reconstrução a cada época e região a linguagem não-padrão é uma atividade social que de forma coletiva os falantes é parte dessa corrente transformadora da linguagem que segue seu curso.

3 CONHECENDO O CAMINHO DA PESQUISA

A pesquisa buscou conhecer como a variação é tratada no livro didático “Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem”, do sexto ano do sexto ano do ensino fundamental, das autoras Laura de Figueiredo, Marisa Balthasare Shirley Goulart publicado pela editora Moderna.

O livro didático “Singular & Plural” foi escolhido para a pesquisa de análise de da variação linguística por tê-lo encontrado nas escolas de Matinhos e por estar no Plano Nacional do Livro Didático, do Ministério da Educação, nos anos de 2017, 2018 e 2019.



Figura 1: Coleção “Singular & Plural “ e o livro do Sexto ano. Fonte: Google Imagens

O livro está dividido em três cadernos, sendo que os cadernos pode ser utilizados pelo professor conforme o planejamento de suas aulas. Existe um caderno de **Leitura e Produção. Práticas de Literatura:** e de **Estudos de Língua e Linguagem:** Segundo o manual do professor as atividades de leitura e produção textual estão articuladas.

A questão da língua e variação analisados neste artigo encontra-se no conteúdo do Uso das Linguagens e as situações de comunicação e léxico, nas páginas 219 a 221.

Destaquei na sequência o conteúdo em relação a variação linguística estudei cada unidade didática, relacionado com os conteúdos teóricos da variação linguística que a seguir apresento ao leitor.

4 A VARIAÇÃO LINGUISTICA NO LIVRO “SINGULAR & PLURAL”

Na unidade 1 do Estudos de Língua e Linguagem na página 188 inicia os estudos no livro didático, “Singular & Plural, a primeira análise de como é tratado o ensino da língua e linguagem já que a variação linguística é parte deste conteúdo didático e foco desta pesquisa. Começa apresentando no Caderno de Estudos a investigação das possibilidades da língua, das coisas que são chamadas de línguas a sua importância para que serve e o que pode ser feito com ela se pode ser modificada.

A abertura da unidade é feita nas páginas 188 e 189 e apresentam duas imagens; a primeira é uma foto do Grupo Corpo, do ano de 1992, com cenários e roupas multicoloridas para expressar na linguagem não verbal do dia a dia. A outra é uma imagem de teatro, com um cenário escuro e figurinos, se expressam de forma dramática corporalmente, Os exercícios para esta interpretação são na forma de debate para que os alunos e alunas reflitam o tipo de linguagem que é apresentado nas fotos e o que é realmente linguagem e linguagens. Os estudantes conhecem o que é gramática e o que é mesmo a língua o que eles sabem de gramática e se as fotos são linguagem.

Seguindo para a página 190, é apresentada na imagem da figura 2, se trata de uma escultura de material reciclável que reproduz tela célebres da história da pintura com a produção cultural virtual da gestão do passado que o autor mistura dois jôqueis que são várias músicas que criam outras músicas virtual.



Figura 2. Narciso a partir de Caravaggio (2006). Fonte: Livro Singular e Plural, p. 190.

O autor da obra, Vik Muniz, dá exemplos usando várias matérias recicláveis, como sucatas para mostrar que uma forma da outra e para que a reflexões dos alunos e alunas possam ver cada recursos que foram usados nas imagens, estabeleceram os efeitos virtuais que essas obras tenham umas com as outras.

Na página 191, podem refletir sobre os diferentes tipos de linguagens e por meio dela que são possíveis a relação e os sentidos sobre as coisas do mundo e das sociedades. Contextualizando também a segunda imagem sobre óleo tela de Michelangelo Caravaggio “Narciso” (1615), que, na genialidade no uso de luz e de sombra, retrata Narciso personagem mitológico, que apaixona pela própria imagem refletida na água para que os alunos e alunas observem as diferenças entre elas.

Passamos para página 192 do caderno, nesta página o foco é a reflexão no que os estudantes já viram sobre língua e linguagem, para que eles possam responder o que é língua e linguagem e se suas conclusões são adequadas e para os exercícios. São planejados dois textos, o primeiro texto de “Calvin”, trata das

figuras de linguagem que são recursos expressivos da linguagem tratada numa tirinha, em que uma mãe desesperada tenta levar o filho para pegar o ônibus escolar e se vê em total desespero, pois o filho esquece o lanche e segundo ao pensar estar resolvido ao chegar em casa depois de correr com o lanche para o ponto volta e vê que o seu filho não levou o caderno e livros para a escola. No segundo texto, é usada uma tirinha de "Hugo", com figuras informais.

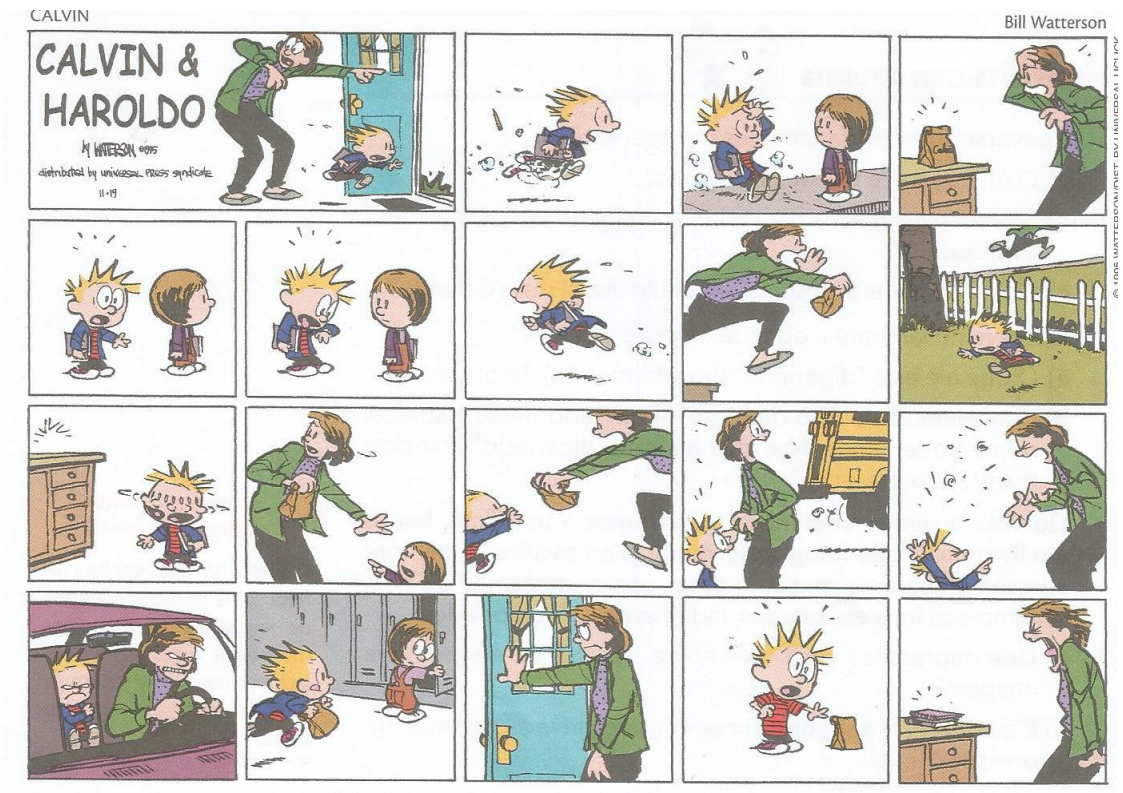


Figura 3. Calvin Fonte: Livro Singular e Plural, p. 192.

A função é mostra se houve comunicação na confusão da mãe com o filho na hora de levá-lo para o ponto do escolar e no segundo texto da tirinha onde em uma descoberta do personagem que conversa comigo mesmo para que os alunos entendam a diferença de língua e linguagem, que é uma interação em uma situação de comunicação de dois ou mais pessoas pessoas que se comunicam, é chamada de interlocutores e a pessoa que está com a fala ou com a palavra é o locutor e a que ouve é chamado de locatário numa inversão os papeis que são trocados constantemente.



Figura 4. Hugo. Fonte: Livro Singular e Plural, p. 193.

Os exercícios são de 1 a 9 e contextualizam o diálogo e as principais situações de comunicação dos personagens, identificando quais são os interlocutores da tirinha, com o objetivo de observar o discurso envolvendo situações diferentes nas quais usamos linguagem para a comunicação e para a ação.

Na página 195, a tira Recruta Zero, o exemplo é usado as fardas dos militares o cabo e o sargento, onde suas divisas na farda indica a sua patente militar, dando exemplo que o símbolo faz parte da linguagem não verbais.



Figura 5. Recruta Zero. Fonte: Livro Singular e Plural, p. 195.

Na página 197 apresenta o poema de Patativa do Assaré, “ Digo e não peço segredo”, com a principal finalidade de mostrar na literatura poética nordestina que é escrita de forma informal, mas que também faz parte do mundo e do contexto linguístico da comunidade.

Passando para a página 210 há um primeiro texto de anúncio de venda. O anúncio é um trecho retirado do jornal “Diário do Rio de Janeiro” é escrito no português não padrão; já o segundo texto, na página 211 é uma anúncio publicitário,

o texto é do autor Monteiro Lobato, sobre o título; “com pergunta Monteiro Lobato”, “o autor de Urupês, a Jeca Tatu”. O texto trata da variação linguística da fala caipira do personagem Jeca Tatu, assim são apresentados esses dois textos para que os alunos e alunas reflitam como a língua é uma sistema de signos e é um conjunto de variedades.

Seguindo com outros dois textos: um é o poema clássico de Paulo Manzi “Verdes amigo”, e o outro de Albino Forjaz de Sampaio, “O galego-português” com a proposta para os alunos e alunas observarem a escrita dos textos e suas diferenças tempo de cada texto, más o primeiro texto circulou no ano de 1821 e o segundo texto no ano de 1935. Isso reflete como a linguagens tem uma transformação através do tempo.

Na página 213 encontra-se o conteúdo didático da variação linguística.



Figura 6. Urbanóide. Fonte: Livro Singular e Plural, p. 213.

O texto um é uma produção do tempo atual e representado pelos personagens Urbanoide, que é o personagem de barbicha, um paulistano e outro personagem. A tira representa uma situação dois personagens falantes apesar de estarem escritos em enunciados que aparecem nos balões em três quadrinhos da tira da figura 6, mostra que a conversa é informal e discrimina os sotaques diferentes que um tem do outro pois ao ser reprimido e ironizado com a fala de gíria do outro personagem que fala (Urrra, meu... pelamoedideus, meu...Hahahaha!) ouvindo que seu sotaque é muito estranho o personagem Urbanoide também diz que o sotaque do outro é sinistro, fazendo um preconceito linguístico um do outro.

As perguntas para essa questão são de A a D, sendo a pergunta. A que afirma Urbanoide é um paulistano pedindo para que os alunos e alunas explique se o outro personagem também é paulistano. Isso deixa clará que a reflexão a que se

quer ou que se espera dos alunos e alunas é de que eles respondam que o outro personagem é de uma região diferente. A pergunta B se refere a maneira de falar e o sotaque de Urbanóide, marcada nas escritas das palavras “sinixtro” e “valheu”. Para que os alunos pesquisem se eles são de paulistano e a do outro, duas falas e sotaques diferentes. E, por fim, a pergunta D que pede para que os alunos e alunas responda o que aconteceu nessa tira.

Fica uma lacuna no que poderiam se problematizar na questão mais aprofundada que o tópico do que a língua e a variação, uma atenção poderia ser dada a discriminação aproveitando para tratar do preconceito linguístico. O que segue não é isso é sim o segundo texto com tira de Mutum.



Figura 7. Mutum. Fonte: Livro Singular e Plural, p. 213.

Neste exemplo temos a linguagem do personagem Mutum, que mora na cidade e se expressa no português padrão e sua tia, que mora num sítio muito longe da cidade com uma fala informal típica da linguagem caipira. As perguntas se referentes as duas cenas da figura 7, vão de 1 a 7 e a pergunta 1 se refere ao que aconteceu nas duas cenas.

A segunda pergunta é sobre o que os alunos ou alunas podem dizerem do modo como a tia de Mutum fala considerando o que está na escrita. Na pergunta 3, o livro aponta para dicionário Hauaiss Eletrônico da Língua Portuguesa para que os alunos e alunas observem o significado da palavra “fartura”. Segue a questão em três perguntas de A, B e C. A pergunta A é se a palavra “fartura” se apoia na graça desta tira e o que o menino quis dizer ao falar a palavra.

Na pergunta B se refere como que a tia entendeu a palavra e, por fim, a pergunta C leva à reflexão dos alunos e alunas no que eles observaram sobre a fala da tia e o que causou o mal-entendido, na quarta pergunta a questão é sobre a expressão do garoto da figura 7, no segundo quadrinho o porquê da surpresa do garoto, a sexta pergunta pede para os alunos e alunas para observarem as três palavras retiradas da fala da tia: “mar”, “reclama”, “fartando” e contrapõe com uma escrita de outra maneira formal, “mal”, “reclamar”, “faltando”, seguindo com mais duas perguntas.

Na pergunta A se refere às últimas palavras faladas pela tia que se substituídas por essas de maneira formal poderiam fazer sentido ao texto. E por fim a pergunta B, se as duas maneiras dos grupos de palavras têm de diferentes. No caso se observa a troca da Letra L pelo som da palavra escrita por R. Trata-se de uma variação linguística de fenômeno fonético que substitui o som do L por R, conhecido por rotacismo. Essas diferenças de variação linguística provêm das classes sociais menos favorecidas ou que não estão inseridas nas escolas de localidades rurais afastada da cidade. Na última pergunta de número sete, pede-se uma explicação dos alunos e alunas sobre a maneiras que os personagens têm no compartilhamento de falar a língua português. Ao termino da página 214, temos uma nota sobre variedades e preconceito linguístico.

A página 215 traz um poema de Cordel-Fogo-Encantado , sendo o cordel a poesia popular de Severino de Andrade da Silva, conhecido Zé da Luz. A poesia popular é escrita na linguagem do povo nordestino e conhecida em todo o Brasil. A pergunta para esta poesia de cordel é de 1 a 5, sendo a 1, pedino aos alunos devem dificuldade para entender o texto, e a 2, o que estava sendo falado no poema, a 3 coloca dois questão A e B, de diferenciação do contexto social que eles tem no grupos escolar e a gramática normativa que eles vivenciam na escola em livros e revista, das palavras encontrada no texto da poesia Ai! Se sesse. E se nessas palavras a troca do L pelo R, para que os alunos e alunas encontrem a palavra escrita TARVEZ, onde a troca do L por R no texto do poema. O que chama a atenção é muito simples de explicar na escrita informal do poema “Ai! Se sesse...” é exatamente que esta forma informal é uma variação linguística do português não padrão que no texto do poema os verbos: “vivesse”, “morresse” e “ficasse” ficam no singular.

Os exercícios pedem concordância verbal e na página 217 encontra-se a tira do Tapejara.



Figura 8. Tapejara. Fonte: Livro Singular e Plural, p. 217.

O personagem da tira Tapejara trata-se de um gaúcho da região dos pampas Sul do país. É uma variação diatópica, ou seja, de regiões diferentes das urbanas e rurais. Para os exercícios desta página pede aos alunos e alunas dizerem a pesquisa destas palavras no dicionário de expressões gaúchas.



Figura 9. Xaxado. Fonte: Livro Singular e Plural, p. 222.

A tira da turma do Xaxado aparece relata em três quadrinhos a situação de comunicação e expressão a palavra “roubar!” em diferente “maneira” do modo de falar dos personagens da tira da turma do Xaxado. O episódio da tirinha acontece no campo rural onde a maneira de falar dos personagens são diferentes pois personagem Getunildo se trata de um Deputado culto que cita a palavra “roubar” de forma formal no terceiro quadrinho. A pergunta enfatiza esta maneira de variação

linguística por classe social, pedindo aos alunos e alunas para explicar a diferença social reparando nas vestimentas do Deputado e os demais personagens, deixando clara a noção que esta diferença de variação linguística acontece pelo fator social desta comunidade rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da unidade didática da variação linguística no livro “Singular & Plural”, do sexto ano do fundamental foi relevante para chamar a atenção sobre a variação linguística e seus fenômenos tratados nessa unidade didática.

A sistematização da variação linguística, apesar de fazer uma simulação dos personagens Urbanoide que se expressando uma variação linguística gíria do cotidiano de um paulista ainda não representa a realidade do preconceito linguístico. Os personagens das revistas em quadrinhos são apresentados nas falas das tirinhas não representam a realidade linguística desses alunos e alunas, simulando apenas uma realidade distante do contexto desses estudantes.

Sendo a metodologia como base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o livro didático ainda tem uma lacuna a ser preenchida para respeitar as teorias interacionistas e sociolinguísticas, aproximando do contexto linguístico que esses educandos e educandas possam ter e aprenderem no ensino de Língua Portuguesa.

Acredito na importância de o professor, ao trabalhar a variação linguística, em sala de aula, dizer o que é certo ou errado, em matéria de língua padrão e como percebo que os esforços nesse livro “Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem” das autoras Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart e seu métodos de ensino pode e devem focar no contexto sociolinguístico dos estudantes respeitando a língua como forma cultural na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIN, Fernanda, Anna Christina BENTES (2001) (Orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez Editora, 2001. Volumes 1 e 2.

BAGNO, Marco. **Preconceito linguístico: o que é como se faz?** São Paulo, Ed. Loyola, 2004.

_____. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. 3 ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2007..

_____. BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolingüística**, 17 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Preconceito linguístico**. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIGUEREIDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa, GOULART, Shirley. **Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 2. ed.. São Paulo: Moderna, 2015. (6° ano do ensino fundamental – manual do professor)

MOLLICA, Cecília **Fundamentação teórica: conceituação e delimitação**. In. MOLLICA, Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-14.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência: ensaios**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática.1986